



No Museu de Cerâmica de Sacavém, encontra-se instalado nos antigos terrenos da Fábrica de Loça de Sacavém.

Programa

Abertura :(9.00h - 9.30h)

Lançamento das Celebrações da 4ª Semana Internacional de Educação Artística (UNESCO/INSEA)
Por Teresa Torres de Eça, presidente da APECV e da InSEA ; Emilia Lopes Catarino (Vice-Presidente da APECV) ; Isabel Trindade(Vice-Presidente da APECV); Angela Saldanha (secretaria da APECV), Celia Ferreira (Tesoureira da APECV)

1ª Parte (moderadora Teresa Eça)

Steve Willis (9.30h- 10.00h)

Quadratic Pedagogy and Hocq'reila

Steve willis é artista, professor na universidade do Missouri , presidente da Sociedade de educação pela Arte USSSEA; conselheiro mundial da Sociedade Internacional de Educação pela Arte InSEA. Em 2013 A APECV recebeu uma exposição com obras de Steve Willis no Porto.
Professor & Coordinator of Art Education , Missouri State University, Department of Art and Design

Vice-President for Diversity and Inclusion Fellow

President of The United States Society for Education through Art

North American World Councilor for The International Society for Education through Art.

Resumo(Esta comunicação é em inglês)

From a first person voice, this presentation will discuss how the directional characteristics of the Hocq'reila Ootah (sweat lodge) can be utilized in the art classroom by infusing emotional, spiritual, intellectual, and physical characteristics into the curriculum, pedagogy and assessment that embraces an understanding of broad-based, individualized approach to understanding imagery beyond an intellectual lens of critical analysis and formal studio practices. I will argue that the art education classroom, like the sweat lodge, should offer experiences that provide a holistic way of knowing that includes the body, emotion, intellect and spirit..

This presenter will address, from personal experiences, the structural components of a Native American sweat lodge as a basis for suggesting similarities to experiences that could be found in the art classroom. And then present the characteristics of a broad application of pedagogy and assessment that actively engages students in the arts classroom similar to what would be found by the four directional characteristics of the Hocq'reila Sweat Lodge: emotionality, divinity, intellectuality, and physicality. In this presentation comparisons will be discussed that could impact curriculum and pedagogy in art education. The presenter makes suggestions that a more balanced approach might establish a foundation for multidirectional practices in the art classroom. It is in this reference that I will discuss the experiences of the Ootah and the parallel experiences found in the classroom with students and teachers. Similar to other types of sweat lodges, the Ootah uses an altar, fire, water and heated stones, all of which are sacred and essential. In the same manner, there are protocols in the art classroom, such as curriculum, pedagogy, resources, and preparation, which are all essential for teaching and learning.

Helena Feio (10.00h- 10-15h)

Relação entre Escola-Museu: Olhar crítico sobre o concurso “A minha escola adota um museu...”

Esta comunicação centra-se no estudo de investigação baseado na importância da relação entre a escola e os museus, concretamente num olhar crítico sobre concurso escolar “A minha escola adota um museu, um palácio, um monumento...”.

Este concurso foi realizado pelo Ministério da Educação em parceria com o então Ministério da Cultura, atualmente Secretaria de Estado da Cultura, e envolvia a participação dos alunos de todos os níveis de ensino, e inicialmente, apenas com os museus afetos à Rede Portuguesa de Museus, posteriormente alargado aos palácios e monumentos sob tutela do IMC e do IGESPAR.

Com uma sociedade em constante transformação, qual o papel dos museus e outros espaços culturais na formação de públicos? Com esta investigação procurou-se compreender se o concurso incentivou e promoveu a relação entre as escolas e os museus; se privilegiou a articulação dos conteúdos programáticos dos currículos nas diferentes disciplinas; se produziu algum impacto na aprendizagem, na consolidação de conhecimentos dos alunos; se promoveu a divulgação da educação artística tendo em conta fatores como a contemplação, a reflexão, a interpretação, a produção e criação artística, a valorização e conservação do património. Analisou-se ainda se o concurso apontou para uma mudança de hábitos dos jovens participantes, no sentido de futuramente, passarem a visitar com maior ou menor frequência estes espaços culturais.

Paula Penha (10.15h- 10.45h)

Remake de Obras de Arte: Um Novo Olhar Através da Fotografia

A educação artística estimula a construção da identidade pessoal e permite o desenvolvimento das capacidades intelectuais, sociais e culturais do indivíduo. Através da análise e interpretação da obra

de arte é possível o desenvolvimento de várias competências de comunicação como a resolução de problemas de modo criativo, o pensamento crítico, a formulação de opiniões e juízos de valor. O recurso à obra de arte na educação artística apresenta variadíssimas possibilidades de exploração, em diversos campos de ação. Tendo como ponto de partida a reinterpretações de obras de arte através da fotografia, o projeto “Remake de Obras de Arte” foi desenvolvido por alunos do Curso Profissional Técnico de Design Gráfico da Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, no âmbito da disciplina de Oficina Gráfica – Módulo de Fotografia. Os remakes de obras de arte através de fotografia foram já explorados por diversos artistas contemporâneos como Cindy Sherman, Yasumasa Morimura, Thomas Couture, Eleanor Antin ou Vic Muniz. O projeto “Remake de Obras de Arte” realiza-se desde 2009 sendo que as primeiras edições desenvolveram-se sobre o pretexto da criação de uma campanha publicitária de um produto real (sumos) e nas últimas edições o projeto foi baseado na reinterpretação da obra de arte e na sua relação com os dias de hoje e com a nossa sociedade. No que diz respeito à concretização do projeto, as turmas formam grupos de 2 a 3 elementos e cada equipa é responsável pela conceção, produção fotográfica e tratamento de imagem. A seleção das obras de arte é da responsabilidade de cada equipa que, com o apoio da disciplina de História e Cultura das Artes, escolhe a obra mais adequada ao conceito do seu trabalho.

Manuel Moreira (10.45h-11.00h)

Arte e Literatura nas bibliotecas escolares.

A gravura numa interligação de saberes.

O projeto Arte e Literatura nas bibliotecas escolares (ALBE) é um projeto colaborativo que relaciona a arte com a literatura, na modalidade de gravura, e na perspetiva de vários artistas que refletem sobre autores literários portugueses e a sua obra.

O ALBE foi um projeto selecionado, conta com o apoio da Reitoria Universidade de Lisboa e tem como principais objetivos: dinamizar as bibliotecas escolares num processo de aprendizagem através das artes; dar a conhecer autores portugueses e as suas obras no campo da literatura e das artes; apresentar novas dinâmicas pedagógicas que fomentem a literacia literária e a cultura visual.

Este projeto foi acolhido por seis escolas e dinamizado de uma forma interdisciplinar, com a colaboração de alunos de 21 turmas, dos diferentes graus de ensino. O projeto é constituído por uma exposição de gravura, que funciona de forma interativa com acesso a vídeos, em que os artistas falam sobre as suas obras, a sua metodologia de trabalho e processos criativos. Para além desta funcionalidade, também é proposto a realização de oficinas de gravura adaptadas aos diferentes graus de ensino.

Este projeto é o resultado do trabalho de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais da Universidade de Lisboa, tendo como objeto de estudo as técnicas alternativas de gravura como recurso pedagógico, aplicadas ao ensino das artes visuais.

A presente comunicação pretende avaliar o trabalho desenvolvido e refletir sobre o papel da arte como elemento de interligação dos diferentes saberes no ensino e, de que forma as tecnologias contribuem e facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Palavras chave: ensino, gravura, interdisciplinaridade, tecnologias

Debate 1º Parte : 11.10: 11.30h)

Intervalo (11.30h- 12.00h)

Durante o Intervalo

Paulo Emilio e Dori Negro

Performance. Vodou: (d)espe(r)tando espíritos.

Vodou é um misto de crenças cristãs e ritos africanos, onde o elemento sobrenatural é preponderante.

É um ritual de culto aos antepassados, aos deuses de origem africana e aos santos mais representativos da Igreja Católica. O vodu teve origem na África e foi trazido pelos escravos que foram para a América, na época da colonização. Os rituais de vodu são acompanhados de danças, cantos, músicas e comidas. Quem conduz o ritual é um líder homem (hougan) ou uma líder mulher (mambo). Os participantes, vestidos com roupas típicas, entram em transe e incorporam os bons e os maus espíritos (loas). O Vodu muitas vezes é marginalizado e visto como magia negra, uma forma de reprimir a manifestação desta religiosidade. O estereótipo mais popular do vodu envolve enfiar espetos num boneco de pano, geralmente feito com objetos pessoais de alguém que está ali representado. Existem diversas emoções e sentimentos anexados à cor de cada espeto. Cada cor possui um significado diferente: vermelho – poder; amarelo – dinheiro; verde – tranquilidade; azul – amor; roxo – espiritualidade; preto – cura; branco – energias positivas; rosa – morte... Bonecos Vodu são ferramentas místicas poderosas que podem trazer recompensas para os que acreditam, para os que desejam colocar seu destino nas mãos dos espíritos ou mesmo aqueles que aguardam ser chamados ao trabalho.

2ª Parte (moderadora Isabel Trindade)

Marta Ornelas (Universidade de Barcelona) (12.00h - 12.15h)

Escolas e Museus de Arte Contemporânea: uma relação desigual

As práticas da Educação Artística em Portugal contemplam, com alguma frequência, visitas escolares a museus de arte contemporânea. As professoras, sobretudo as de Artes Visuais, mostram-se interessadas em levar as suas turmas a estes museus, geralmente com objectivos intimamente ligados ao cumprimento dos programas curriculares. Aos museus de arte contemporânea, por seu turno, interessa-lhes fazer parte dos percursos elegidos pelas escolas quando estas se abrem ao exterior, pois o público escolar representa uma parte bastante significativa dos seus visitantes. Existe, portanto, um interesse recíproco no encontro entre escolas e museus, mas esta relação está pautada por uma significativa desigualdade entre as duas instituições e por diversos constrangimentos, nomeadamente no que respeita ao lugar em que os estudantes são colocados. Pretendo aqui apresentar uma problematização da relação entre escolas e museus de arte contemporânea, através de uma desconstrução da normatividade; do questionamento de hábitos que se encontram naturalizados. O objectivo aqui é criar uma distância crítica que nos permita olhar para os factos assumindo que somos nós próprios quem constrói os discursos que nos

Maria José Lisboa Silva (12.15-12.30h)

O GRUPO GRITA E O TEATRO NA COMUNIDADE:

**Uma Experiência de Inclusão Social e Cidadania
(São Luís/Ma)**

Será analisada uma experiência relacionada ao Grupo GRITA fundado em 1975, em São Luís (MA/Brasil), através do projeto teatral “Via Sacra do Anjo da Guarda” desenvolvido há 34 anos na comunidade do Anjo da Guarda (periferia de São Luís-MA), sempre com total envolvimento comunitário. Engenheiros, técnicos, costureiras, pedreiros, estudantes, crianças, idosos, marceneiros, carroceiros, pintores, comerciantes, infratores, e muitas outras pessoas de diversas faixas etárias, renda per capita, ou profissão são mobilizadas para montar o espetáculo: tornam-se atores, produtores e artífices e vivenciam com intensidade a arte, a mística, a religiosidade e a

organização comunitária.

Palavras chave: Teatro; Comunidade; Inclusão Social; Cidadania

Cássia Pires (12.30- 12.45 h)

Performatividade e performance: um desenho poético no espaço do não lugar.

A Performatividade e a Performance são temas recorrentes para discutir a contemporaneidade e suas implicações no ambiente cênico acadêmico, esse trabalho traz reflexões pertinentes a essas linguagens artísticas, bem como nos leva a imergir no espaço cênico urbano”, mais especificamente no espaço do Não Lugar, assim chamado por Marc Augé os lugares de passagem, sem identidade ou memórias.

É o experimento artístico performativo no espaço do não lugar que pretende-se estabelecer um diálogo com os transeuntes, levantando reflexões frente a supermodernidade, a era dos excessos, alargando assim o diálogo entre a arte e a contemporaneidade a partir de um desenho poético na cena urbana.

Palavras chaves: Performativida, Performance, Espaço Urbano, Não Lugar. Espectador.

Debate 2º Parte (12.45-13.15h)

3ª Parte

PIC NIC-(13.15h- 14.15h) Convidamos todos os participantes a trazerem algo para fazermos um PIC NIC comunitário durante a hora de almoço.

Durante o Pic Nic

Jogos com Rosário Narciso

Espectáculo A língua do Boi. com Paulo Emilio e Dori Negro

No nordeste do Brasil o “Boi”, “Bumba meu Boi”, “Boi Bumbá” é uma dança que envolve o teatro popular com personagens humanos e animais fantásticos, e gira em torno de uma lenda sobre a morte e ressurreição de um boi. Esta festa tem ligações com o que aprendemos com as diversas tradições: africanas, indígenas e europeias. A essência dessa manifestação cultural envolve a sátira, a comédia, a tragédia e o drama que demonstra o contraste entre a fragilidade do humano e a força do animal, o boi. Ambos representam o povo nordestino e sua maneira alegre de vivenciar os percalços da vida. As tradições populares do nordeste do Brasil e de Portugal, revelam muito mais encontros que podemos imaginar... São retalhos de uma mesma colcha ancestral. Querendo costurar estes retalhos de ancestralidade que nos unem nasceu o “Boi Fuleiro”, das mentes, mãos e corações de várias pessoas ligadas ao dia a dia da APECV. Construir este Boi além de revelar a força de um ideal e trabalho coletivo, evidencia o desejo de aglutinar pessoas sensíveis às artes, ao seu redor. Através da evocação dessa brincadeira popular pretendemos apresentar o Boi como “objeto/sujeito” da mediação entre participantes de eventos que tenham como foco os processos criativos, convidando-os a performarem em espaços públicos, praças, ruas... Interagindo festivamente com a comunidade.

4ª Parte

14.15 h : Performance (Moderadora Marta Ornelas)

Estrella Luna Muñoz , Tráfico Livre de Conocimientos- TLC). Mexico (14.45h- 15.00h)

A arte, o jogo e a conectividade no espaço urbano.

Nesta comunicação, apresentam-se vários projetos da Cidade do México, tanto individualmente como em conjunto com o coletivo artístico “Tráfego Livre do Conhecimento” (Tráfico Libre de Conocimientos- TLC). São projetos de pesquisa a partir da criação das várias atividades e dinâmicas, que reativam e reconstróem certos espaços urbanos através da arte, do jogo e da conectividade. Estas atividades começam a partir dos principais problemas urbanos de uma megalópole como em áreas abandonadas, locais de trânsito, os "não-lugares", e as áreas do risco.

O principal objetivo desses projetos, é mediar reuniões entre os habitantes de uma cidade, a partir da experiência e vivência do espaço, integrando-se com o meio ambiente. Uma ponte entre arte e educação, para criar e construir a partir de três fatores: a arte como via de geração do conhecimento; o jogo como uma estratégia alternativa e primária do conhecimento; e a conectividade através do intercâmbio de experiências sociais e coletivas.

O lugar não é apenas um espaço vazio desprovido de significado, o lugar torna-se no lugar apenas quando um ou mais corpos o ocupam. O mais importante do lugar são as ações que aqui são criadas, gerando, assim, "lugares da memória", uma construção do coletivo social, para pensar a cidade e o espaço urbano a partir da experiência dos sujeitos, localizado no espaço de ação social.

Paulo Emidio Exercícios autobiográficas: uma rede de afetos, memórias e poesia. (15.00h- 15.15h)

A rede é uma espécie de teia, conjunto entrelaçado de fios que formam uma trama, que compõe um único tecido. No Brasil, ela é um objeto de origem indígena usado para o descanso, o sono. Antes feita de cipó ou corda, foi adaptada para o tecido de algodão, adotada em tempos coloniais para o transporte de pessoas e para enterrar os mortos, no mais distante dos centros urbanos. No estado do Ceará, onde a presença indígena é forte, a rede é quase um objeto sagrado. Cada casa tem alguma rede para acomodar as chegadas de última hora. A cama de balanço, como dizem os irmãos lusitanos, pode substituir qualquer colchão. Nasci e fui criado no estado do Ceará, então tenho em mim esta ancestralidade, e adotei na minha busca pessoal de investigação sobre as memórias de família a alegoria da rede.

Debate 4ª parte: 15.15h - 15.30h

Intervalo: 15.30-16.00h

5ª Parte (Moderadora Célia Ferreira)

Elisabete Oliveira (16.00h -16.15h)

A ESTÉTICA DE SENTIR ARTE: Desafios para a formação de todos até à Adolescência e dos seus professores

Entendemos que a necessidade prioritária em Arte-Educação é a garantia de uma formação para todos até à Adolescência. Uma tal formação para todos exigirá uma cobertura escolar e professores formados com qualidade. O contributo de Museus e Centros Culturais e das participações dos actores culturais ou artistas visitando as escolas, são pertinentes e em muito complementam a

formação escolar e o trabalho do professor; mas não garantem só por si aquela cobertura geral e sistematicamente curricular, não devendo substituir-se-lhe:

- Não devem influenciar a desresponsabilização oficial da Universidade na formação inicial do professor e o desapoio oficial às Acções de Formação, recorrendo sistematicamente a recursos só emanados de fontes privadas. Empobrecida a formação oficial dos professores, urge que esta não continue a ser crescentemente questionada, ao ponto de, após Mestrado de Ensino supervisionado universitariamente, serem exigidas provas de acesso ao Ensino. E entretanto, vai sendo reduzido o tempo da formação escolar, obstaculizando o Projecto, reduzindo o "sentir arte" ao visionamento e perigando a extra-escolaridade.

Reflectiremos sobre alguns acertos e desafios que esta interacção coloca ao "sentir

Palavras-Chave: Arte - Estética - Educação Visual Curricular - Formação de Professores - Actores Culturais

Margarete Barbosa Nicolosi Soares, USP, São Paulo (16.15.16.30h)

O barro nas mãos do oleiro: uma possibilidade de emancipação

A presente comunicação relata experiências de um curso de extensão de modelagem em argila e iniciação à cerâmica, oferecido à crianças entre sete e doze anos, durante duas horas semanais por um período de três meses no Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes, ECA, da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil. O curso foi desenvolvido com o intuito de colocar em prática as hipóteses levantadas durante pesquisa de dissertação de mestrado em artes visuais, sobre ensino-aprendizagem da arte em ateliê, sob orientação da professora Maria Christina de Souza Lima Rizzi. Esta comunicação demonstra o processo investigativo e criativo dos professores e das crianças, assim como, as transformações advindas das ações poéticas, do encontro com artistas plásticos em ateliê e exposição, da visita ao Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE, da USP, e do contato com a natureza, entre outras ações realizadas. Retrata como as relações dialógicas e estéticas da criança, nos diversos contextos, nutrem e influenciam seu trabalho artístico, favorecem a formação de conceitos e critérios estéticos, e ampliam suas relações sociais e culturais. Estas ações demonstraram que propiciar um espaço de escolhas, decisões, espera, concentração, embate com a matéria, leitura de imagens e obras de arte, trabalho coletivo e outras, podem colaborar para a emancipação humana pelo caminho da liberdade e favorecer a capacidade de criação de um projeto estético de vida significativo.

Silvia Casian, Amélia Lopes, Fátima Pereira, (16.30-16.45h)

**Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto,
Centro de Investigação e Intervenção Educativas**

Sentir e pensar o processo criativo nas aulas de Educação Visual: unidade e variedade nos alunos-adolescentes*

Resumo

Com o propósito de elucidar fatores que contribuem para diversas configurações do processo criativo no contexto educativo formal no ensino geral, iniciou-se um estudo que focaliza necessidades comunicativas e particularidades psicológicas dos alunos-adolescentes. Essas características são consideradas importantes para a construção do processo de ensino-aprendizagem em Educação Visual e para a concretização do processo criativo neste contexto.

Os dados empíricos foram recolhidos numa escola do 3º Ciclo do ensino básico e secundário em Portugal, tendo como participantes alunos dos 7º e 8º anos e duas professoras de educação visual.

Numa perspectiva vigotskiana, ressalta-se a ideia de que as emoções e os sentimentos são fatores implícitos nos processos educacionais e criativos, assim como o inter-relacionamento entre aspectos cognitivos e afetivos.

Observou-se nos alunos-adolescentes a existência de respostas cognitivas e afetivas como efeito do processo criativo. Os resultados preliminares revelam a existência de respostas heterogêneas nos alunos-adolescentes de idade de 13-14 anos. Apesar de se destacar a criatividade, a imaginação e o sentimento, alguns alunos caracterizam o processo de criação de imagens referindo processos cognitivos (especificados como pensamento, imaginação, atenção, observação, etc.) e ações relacionadas (como planejar, corrigir, aperfeiçoar, concluir, criar, ver, interpretar, apreciar, descrever). Outros alunos apresentam respostas afetivas, referindo emoções diversas, desde alegria, amor e felicidade até tristeza, angústia, mágoa e dor. Poucos alunos referem elementos de linguagem plástica ou técnicas, salientando-se mais referências de elementos da natureza e do ambiente sociocultural. Encontram-se também alunos cujas respostas são ambivalentes.

Sugere-se como resposta pedagógica e metodológica à grande complexidade dos fatores que influenciam as aulas de Educação Visual (incluindo o desenvolvimento do processo criativo nestas condições) a diversificação de métodos de ensino e aprendizagem, adequando as técnicas pedagógicas tanto às particularidades dos alunos como à especificidade das atividades artísticas.

Palavras-chave: Educação Visual, processo criativo, cognição, emoção, adolescentes, perspectiva Vigotskiana

*A comunicação decorre do projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa POPH/FSE

SENTIRARTE: Conclusões 17.00h- 18.00h)
Entrega do Prémio Ricardo Reis (Professor Criativo)